



TÍTULO: AEE e a Educação de Crianças Surdas na Escola Comum

Autoria: Keila Cardoso Teixeira ; Larissy Alves Cotonhoto

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado, Criança, Surdez

Resumo O presente artigo propõe uma discussão sobre o papel do atendimento educacional especializado na educação de crianças surdas, matriculadas em escolas municipais da Grande Vitória/ES. A partir da perspectiva histórico-cultural, defendemos que a criança enquanto sujeito sócio-histórico precisa se apropriar e desenvolver a linguagem a partir de suas necessidades, no caso da criança surda, a necessidade de adquirir e construir a língua de sinais como primeira língua. Mesmo com as mudanças paradigmáticas acontecendo e os modelos de atendimento à pessoa com deficiência sofrendo transformações ao longo de décadas, ainda observamos que existe um ponto a ser discutido sobre a inclusão escolar. Quem é o sujeito da educação especial que precisava ser incluído na escola? E como incluí-lo? Apesar de diversas convenções pelo mundo em favor dos direitos das pessoas com deficiência ou excluídas fazerem usos de várias terminologias quanto ao sujeito que necessitava de uma educação especial, ainda não parece claro que são os sujeitos da educação e o papel da educação especializada para as diferentes necessidades. O atendimento educacional especializado, como apoio educacional, significa os atendimentos complementares e suplementares que favorecem o acesso ao currículo, podendo ser oferecidos dentro da sala de aula, como ajuda ao professor, relacionado com as estratégias adotadas, ou fora dela, no contraturno da escolarização, no caso para atendimento do aluno. Na forma de complementação, objetiva um trabalho pedagógico complementar necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades próprias nos diferentes níveis de ensino, realizado no contraturno e se efetiva por meio dos seguintes serviços: salas de recursos, oficinas pedagógicas de formação e capacitação profissional. Na coleta das informações necessárias para a análise preliminar, percebemos que há uma necessidade de sistematização das informações pertinentes aos grupos diversos e neste caso do sujeito surdo que é atendido no município. Os relatos mostram a necessidade de uma discussão mais ampla sobre a política bilíngue que tem se instaurado no Brasil e principalmente mais informações sobre o movimento surdo em prol de uma educação bilíngue e como ela se processa.

Contato: keilakteixeira@gmail.com; larissyac@yahoo.com.br